O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 13/10/2023 - 06:00

Gaza só terá água, luz e comida se Hamas soltar reféns, diz Israel

Israel condiciona água, luz e comida para Gaza à libertação de reféns

Grupos de ajuda internacional alertam para agravamento da situação no território palestino; Exército israelense afirma ter 35 batalhões prontos para entrar no enclave

JERUSALÉM

Enquanto conduzia uma nova leva de bombardeios à Faixa de Gaza, Israel alertou ontem que os palestinos ficarão sem ingresso de comida, água, combustível e remédios até que o grupo terrorista Hamas libere os cerca de 150 reféns capturados no ataque de sábado. O Exército israelense afirmou ter 35 batalhões "prontos para entrar na Faixa de Gaza, se o governo assim decidir".

Uma visita do secretário de Estado Antony Blinken, paralela à chegada de carregamentos de armas dos EUA, deu luz verde a Israel para seguir com sua retaliação em Gaza após o ataque do Hamas a civis e soldados, que deixou mais 1,2 mil israelenses mortos.

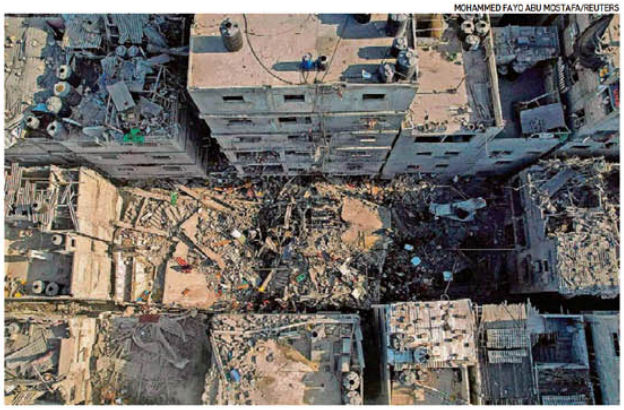
Grupos de ajuda internacional alertaram para um agravamento da situação. Israel suspendeu o fornecimento de produtos de primeira necessidade e de eletricidade aos 2,3 milhões de habitantes de Gaza e impediu a entrada de itens provenientes do Egito.

"Ajuda humanitária para Gaza? Nenhum interruptor elétrico será ligado, nenhum hidrante de água será aberto e nenhum caminhão de combustível entrará até que os reféns israelenses sejam devolvidos para suas casas. Humanitário por humanitário. E ninguém deve nos pregar moral", escreveu o ministro de Energia, Israel Katz, no X, antigo Twitter.

O contra-almirante Daniel Hagari, porta-voz das Forças de Defesa de Israel, disse ontem que o Exército notificou as famílias de 97 israelenses mantidos em cativeiro pelos terroristas. Parentes disseram que o grupo – que inclui mulheres e crianças pequenas – foi raptado de suas casas e de um festival de música e levado para a Faixa de Gaza.

A maioria das famílias ficou sabendo da captura não pelas autoridades, mas pela internet. Alguns reconheceram seus parentes em vídeos que circularam nas redes sociais.

MOHAMMED FAYO ABU MOSTAFA/REUTERS



Conjunto residencial atingido por bombardeio israelense em al-Shati, no norte da Faixa de Gaza

DEPENDÊNCIA. A Faixa de Gaza depende de Israel para receber a maior parte de sua eletricidade e outros serviços básicos. A interrupção do fornecimento de gás e energia ao território pode deixar residentes sem água potável, saneamento adequado e assistência médica.

Diálogo
A Cruz Vermelha está em contato com os dois lados para negociar a liberação de reféns

"À medida que Gaza perde energia, os hospitais perdem energia, colocando recém-nascidos em incubadoras e pacientes idosos em risco. Sem eletricidade, os hospitais correm o risco de se transformar em necrotérios", afirmou Fabrizio Carboni, diretor do Comitê Internacional da Cruz Vermelha para o Oriente Médio. A organização está em contato com ambos os lados do conflito para tentar negociar a liberação de reféns.

As vítimas foram sequestradas no sábado, quando cerca de mil terroristas do Hamas invadiram, por ar e terra, ao menos 14 localidades no sul de Israel e mataram civis e soldados.

Dois brasileiros estão entre os 260 mortos em uma rave que acontecia a poucos quilômetros de Gaza. Na vila de Kfar Azza, soldados descreveram uma cena de massacre que vitimou dezenas de israelenses, incluindo, idosos, bebês e crianças. O primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, mostrou fotos de bebês executados ontem a Blinken.

Segundo a ONU, ao menos 423 mil habitantes da Faixa de Gaza tiveram de deixar suas casas nos últimos dias por causa de bombardeios. Um balanço divulgado ontem pelo governo palestino indica que 1.417 morreram em Gaza desde o início da resposta militar de Israel.

O tenente-coronel Richard Hecht, porta-voz militar israelense, disse ontem que as forças estão se preparando para uma manobra terrestre caso os líderes políticos ordenem. Uma ofensiva por terra em Gaza, que é controlada pelo Hamas e onde a população está densamente aglomerada, provavelmente trará mais baixas dos dois lados em combates brutais de casa em casa.

"Não podemos fugir porque onde quer que você vá, será bombardeado", disse Khalil Abu Yahia. "Precisamos de um milagre para sobreviver aqui." ● AP, NYT e AFP

Brasileiros tentam deixar enclave; Egito não quer se abrir a refugiados

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA
GIOVANNA CASTRO
SÃO PAULO

O governo federal trabalha para retirar cerca de 20 brasileiros da Faixa de Gaza pela fronteira Sul, com o Egito. A Operação Voltando em Paz já trouxe, com aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), pelo menos 400 pessoas de Israel. No entanto, o processo de repatriação dos que estão em Gaza tem sido mais difícil, em razão do cerco ao território palestino pelo Exército israelense.

O Itamaraty informou ontem que a maior parte dos brasileiros identificados em Gaza está alojada em uma escola e são mulheres e crianças. A embaixada brasileira em Tel-Aviv solicitou formalmente ao governo de Israel que o local não seja alvo de bombardeios. Enquanto isso, a diplomacia age para tentar retirá-los da região pela fronteira com o Egito, pela cidade de Rafah.

O ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, falou com o chanceler egípcio, Sameh Shoukry, na quarta-feira e pediu autorização para que os brasileiros façam o trânsito pelo país. De lá, eles seriam conduzidos até o aeroporto, que fica a cerca de 50 km da fronteira, e embarcados para o Brasil. O primeiro sinal foi positivo e agora o governo trabalha para viabilizar a retirada.

Um avião VC-2, da Presidência da República, decolou ontem para Roma, onde vai aguardar para resgatar os brasileiros no Egito. A aeronave tem capacidade para 40 passageiros. Também ontem, o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência, Celso Amorim, conversou com a assessora de segurança nacional do Egito, Faisa Aboul Naga, sobre os brasileiros.

SEM SAÍDA. Ontem, o chanceler egípcio afirmou que a fronteira do país com Gaza está aberta para questões humanitárias. Mas uma declaração do presidente egípcio, Abdel Fattah al Sissi, reduziu as esperanças dos que vivem em Gaza e têm poucas alternativas para fugir dos bombardeios israelenses. Sissi vetou, ao menos por enquanto, um corredor humanitário e disse que os moradores de Gaza deveriam "se manter firmes e permanecer em sua terra". Os egípcios opõem-se a permitir que os habitantes de Gaza atravessem a fronteira, temendo que o país possa ser sugado pela crise. ● COM NYT

Rota de fuga
Governo brasileiro enviou um avião com capacidade para 40 passageiros para o Egito

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Pagina:** 10

Copyright © Clipclap 2025.